

Livro diz que FH é coerente com sua obra

Daniel Hessel Teich

• SÃO PAULO. Após passar sete meses esmiuçando a produção acadêmica de 12 livros escritos por Fernando Henrique Cardoso, professor de filosofia Roberto Goto chegou à conclusão de que há mais continuidade do que ruptura entre os papéis de intelectual e político desempenhados pelo presidente. Mais: em meio a uma obra marcada por variações e ambigüidades, Goto — que está lançando o livro “Para ler Fernando Henrique Cardoso”, um resumo da obra do sociólogo — encontrou um fio condutor de otimismo numa nítida influência social-democrata em toda a produção. Segundo ele, nem as alianças com políticos conservadores, criticadas no meio acadêmico, fogem aos princípios estabelecidos em livros como “Autoritarismo e democratização” e “Desenvolvimento e dependência na América Latina”.

— O sociólogo, assim como o presidente, é antes de tudo um polemizador, que se vale do método de afirmar suas idéias criticando as alheias. Tanto em seu trabalho, como em seu discurso, é clara a crença desenvolvimentista e mesmo as polêmicas alianças políticas que o levaram à Presidência são marcadas por esse objetivo maior; mesmo porque é clara sua posição de que as coisas não são estáticas, até mesmo os conceitos de direita e esquerda — diz Goto.

Hoje, o professor vai discutir o livro pessoalmente com o presidente, no Palácio do Planalto, onde se encontra com Fernando Henrique Cardoso.